

os ter guardado e levado ao S.<sup>or</sup> General Cesar, mas este S.<sup>or</sup>, por em seguida os oferecer ao Museu Etnologico.

As gravuras que acompanham o presente artigo assentam em desenhos de Francisco Valença, Desenhador do Museu.

J. L. DE V.

### Novas inscrições ibericas do Sul de Portugal

(Cf. *O Arch. Port.*, III, 185-19), e v, 40-42)

#### 3.—Inscrição de Panóias de Ourique

O Museu Etnologico foi em 1907 enriquecido com uma estela iberica encontrada no Cerro dos Enforcados, sitio proximo da vila (extinta) de Panóias, concelho de Ourique. Deve-se esta importante aquisição ao S.<sup>or</sup> José de Almeida Carvalhais, ao tempo Colector-Preparador do mesmo Museu, o qual a comprou a um individuo que a tinha trazido para casa, para se servir d'ela como material de construção. Consta que a lapide estava numa sepultura; mas, apesar de eu ir em Março de 1908 ao sitio onde ela appareceu, não encontrei tal sepultura, nem outras. Perto d'aí havia, porém, restos de edificações romanas; é possível que, se a lapide fazia parte de uma sepultura, esta fosse romana. Muitas vezes acontece, como sabem todos os que se occupam de Archeologia, que os monumentos de uma epoca têm noutra applicações diversas da primitiva.

Na fig. 1 dá-se o texto gravado na lapide. Esta é de xisto, e não foi previamente aparelhada para receber a inscrição; as letras têm pouca profundidade. Dimensões da lápide: comprimento 1<sup>m</sup>,49; largura 0<sup>m</sup>,66; espessura 0<sup>m</sup>,10. A inscrição é acompanhada exteriormente por um sulco. A lapide devia estar enterrada na parte vazia de letras, e ficar pois a pino. Por isso lhe chamei *estela*. Cf. *O Archeologo*, III, 186, a respeito da lapide de Bensafrim.

Transcrevo assim o texto, que se lê da direita para a esquerda:

<sup>25</sup>
<sup>20</sup>
<sup>15</sup>
<sup>10</sup>
<sup>5</sup>
<sup>1</sup>  
 ʎʎʎOXXAHOQA AOOYHQA#Yʎʎ#HQA4

Dando ás letras o valor que Hübner lhes dá nos *Monum. Ling. Iber.* p. LVI, e restituindo entre 16 e 18 a letra *e*, de acôrdo com o fragmento transcrito no capitulo 4.<sup>o</sup>, teremos, da esquerda para a direita, que é esse o nosso modo de ler, a seguinte interpretação:

<sup>1</sup>
<sup>5</sup>
<sup>10</sup>
<sup>15</sup>
<sup>20</sup>
<sup>25</sup>  
 uarheitrearunoaa[e]arouahkonii



Fig. 1

Nota-se aqui grande aglomeração de vogais, como na inscrição publicada n-*O Arch. Port.*, III, 187-188. A letra 4.<sup>a</sup>, que já encontramos nessa inscrição, não aparece igual em Hübner, *loc. cit.*;

a que nos *Monumenta* mais se lhe aproxima é o *h*: todavia a letra 23.<sup>a</sup> tem tambem a fôrma de outro *h* de Hübner. Serão duas letras diversas? Se supusermos que as letras 27.<sup>a</sup> e 28.<sup>a</sup>, por estarem no fim da inscrição, representam uma terminação vocabular, poderemos acaso dar igual significação ás letras 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>, d'onde concluiríamos que na inscrição se distingue um elemento ou palavra *uarheit*. As letras 24.<sup>a</sup> e 28.<sup>a</sup> formam *konii*, como tambem leio na inscrição n.º LXII das *Mon. Ling. Iber.*, achada em Ourique, e talvez na do n.º LXIV, da mesma localidade, — conjunto que é comparavel ao nome *Kónioi* = ΚΟΝΙΟΙ, dado por Polibio a um povo do Sul de Portugal na epoca pre-romana<sup>1</sup>. Á semelhança dos sons acresce a coincidência de os *Kónioi* habitarem o territorio a que pertence a inscrição, ou um territorio vizinho. Bem sei que o que digo é hipotetico (tanto mais que o nome ou grupo de letras se repete), mas ainda não appareceu um Édipo que decifre o enigma iberico. A base da decifração seria um extenso texto bilingue: e onde está ele?

#### 4. — Segunda inscrição de Panóias de Ourique

Com a lapide cujo texto constituiu o assunto do capitulo anterior appareceu um pedaço de outra, que foi generosamente oferecido ao Museu pelo S.<sup>or</sup> Joaquim Martins Ferraria, de Panóias, por intermedio tambem do S.<sup>or</sup> Almeida Carvalhais. É de xisto como a primeira, e apresenta rudeza analoga. Mede de comprimento 0<sup>m</sup>,70; de largura 0<sup>m</sup>,61; de espessura maxima 0<sup>m</sup>,07. Contém um fragmento de inscrição: fig. 2. Por fóra da inscrição, mas junto d'ela, ha um sulco angular.

Eis o texto, da direita para a esquerda:

..<sup>10</sup>ϣΑϣΑ<sup>5</sup>ΟΟϣϣΑ<sup>1</sup>Ε..

isto é, lendo como nós lemos, da esquerda para a direita:

...<sup>5</sup>ear<sup>10</sup>unooaeár...

<sup>1</sup> Vid. *Religiões da Lusitania*, II, 69.

